

Pesquisa confirma denúncia do **CORREIO**

O governador Joaquim Roriz entrega ao presidente Fernando Collor, no início da próxima semana, o resultado de uma pesquisa que demonstra o financiamento, por parte de políticos e prefeituras de vários municípios, de passagens para Brasília a famílias carentes. Só na terça-feira passada, de 138 migrantes, entrevistados, que estão há cerca de um mês no DF, 15 se enquadravam nessa situação, denunciada, semana passada, no Caderno Cidades do **CORREIO BRAZILIENSE**.

Segundo o chefe do Gabinete Civil, José Roberto Arruda, a pesquisa, que continuará sendo realizada diariamente, foi feita em diferentes pontos do Plano Piloto. Em entrevista coletiva à imprensa, Arruda apresentou um quadro, contendo nomes, cidades e origens das passagens. Nesse último item, havia a informação de que 11 prefeitos, além de um de-



putado e instituições governamentais foram os reponsáveis pela vinda das pessoas. Os municípios são da Bahia, Paraíba, Ceará, Mato Grosso, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Pará.

Trabalho — A procura de emprego foi o principal motivo que trouxe a Brasília os 138 migrantes. Ficaram em segunda posição as pessoas que estão aqui em trânsito, seguido por saúde, lote e causas jurídicas, cujo montante é de, respectivamente, 65, 40, 27, cinco e uma pessoa. A Bahia ganha a primeira posição, entre os estados de origem, passando a segunda posição para Goiás, sendo sucedido pela Paraíba, Minas Gerais e Ceará.

“Isso é desumano”, comentou José Roberto Arruda, referindo-se ao quadro relativo à “exportação de gente” para Brasília. “Tal procedimento é, também, nocivo à parte social”, acrescentou. O chefe da Casa Civil disse ainda que o GDF dispõe de outra pesquisa, feita entre outubro de 1990 e julho deste ano, dando conta que, de três mil 473 pessoas en-

contradas no Centro de Desenvolvimento Social (CAS) e Rodoferroviária, 15,14 por cento são da Bahia, 14,91 por cento de Goiás, 13,93 por cento de Minas Gerais, 7,71 por cento do Ceará, 6,96 por cento do Piauí, 3,88 por cento de Pernambuco, 3,31 por cento do Maranhão, 3,19 por cento de Mato Grosso e 2,96 por cento do Pará. Há também um migrante do Paraguai e um da Bolívia.

Nessa segunda pesquisa, 81 pessoas atendidas no CAS não foram acrescentadas no levantamento, por serem da localidade. A maior parte estava em trânsito, ou seja, 38 por cento. Cerca de 31 por cento vieram à procura de trabalho, 15,99 por cento chegaram em busca de tratamento médico e 4,8 por cento atrás de parentes. O item moradia vem em sexto lugar, (4,38 por cento) depois de causas jurídicas (4,12 por cento). Por volta de um por cento abrange outras causas. “Já está comprovado que o Programa de Assentamento não é o fator principal do fluxo migratório”, afirmou o chefe da Casa Civil.

IVALDO CAVALCANTI



A pesquisa do GDF confirmou que políticos e prefeitos patrocinam a vinda de migrantes